

## AUDIODESCRIPÇÃO TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA IMAGEM-PALAVRA COMO RECURSO DE ASSISTIVO

**SANMI GUIMARÃES DE SOUZA<sup>1</sup>; MARISA HELENA DEGASPERI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sanmi.guimaraes@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelota – mhdufpel2012@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

As pessoas com deficiência visual em nossa sociedade enfrentam barreiras no dia-a-dia que dificultam e até impedem o acesso a atividades culturais. Com a audiodescrição elas têm a possibilidade de perceber e criar imagens mentais da arquitetura, objetos artísticos, filmes, etc. A audiodescrição é um recurso assistivo que consiste na tradução da imagem em palavra e funciona como mediadora na construção imagética dessas pessoas. Por isso, se considera um tipo de tradução intersemiótica e se enquadra na área de tradução audiovisual.

As atividades do GRAU se encontram na área temática de Direitos Humanos e Justiça e também pode ter como segunda área Cultura, porque desenvolve atividades culturais inclusivas.

O objetivo geral é promover ações afirmativas para a inclusão social através da valorização humana e a acessibilidade universal a partir de trabalhos de tradução em suas diferentes modalidades (tradução direta, inversa, audiovisual, etc.). Para isso, o Programa propõe intervenção social, através de atividades culturais que promovam valorização à vida, aos indivíduos e ao conhecimento transformador, integrando-se a outros projetos com ações afirmativas de mesmo teor.

Dentre as tarefas executadas pelo grupo, os integrantes atuam com tradução de literatura infanto-juvenil, ampliam algumas ilustrações dos livros e as transformam em imagens táteis. Depois, produzem o roteiro descritivo de cada imagem, que enviam para os consultores, pessoas com deficiência visual, que avaliam a acessibilidade do material. Os roteiros servirão para fazer a audiodescrição, propriamente dita, em exposições denominadas EXPOACTA (exposição acessível de tradução audiovisual). Participam deste trabalho estudantes de tradução, em sua maioria, alunos de outros cursos e membros externos a UFPel. Também oferece cursos de formação em audiodescrição.

Para a formação do estudante devemos considerar o lado humanístico que é importante para sua formação como pessoa. Os estudantes devem interagir com a comunidade externa e sua atuação deve favorecer as pessoas com desvantagens sociais, de forma que seus trabalhos favoreçam a acessibilidade e a inclusão universais.

### 2. DESENVOLVIMENTO

No ano de 2015, como “Oficina de Prática de Tradução” alguns dos integrantes do hoje GRAU deram início às ações afirmativas com a tradução dos livros “Histórias da Tia Hermínia”, de Tatiane Braga dos Reis, e “Dulcinéia”, de Rosane Castro. Algumas das ilustrações desses livros foram selecionadas e

transformadas em imagens tátteis para serem expostas no Museu do Doce, com a audiodescrição elaborada pelos integrantes do grupo.

Em 2016, quando se iniciou o Programa GRAU, com o grupo ampliado, a participação de novos integrantes e novos parceiros, aperfeiçoaram-se os trabalhos com a produção de novas imagens tátteis, agora com ilustrações de “Peixinhos” de Monika Papescu, “Orixás” do ilustrador Jonas Fernando Martins dos Santos, e Shakespeare 400, com ilustrações de obras do autor, orientadas pelo Prof. José Carlos Marques Volcato. Porém, a exposição não aconteceu devido a que o Museu do Doce estava fechado no período programado (greve da UFPel). Essa exposição foi adiada para 2017 e aconteceu em trinta de setembro, na Biblioteca Comunitária Simões Lopes Neto, em Canoas, a exposição contou com a presença dos artistas que, juntos, participaram de um sarau com Libras.

Ministrou-se um curso “Fundamentos de audiodescrição - Módulo I” em que participaram pessoas com deficiência visual, estudantes, profissionais que trabalham com pessoas com deficiência visual e educadores.

As aulas ocorreram no período de dois a vinte e três de agosto, com aulas teórico-práticas ministradas pela Professora Marisa Helena Degasperi, que tem especialização em audiodescrição, e profissionais da área, convidados. Há previsão de oferta do segundo módulo: “Oficina de Prática de Audiodescrição” para o mês de novembro de 2017, dando continuidade à formação dos cursistas.

Alguns alunos integrantes tiveram a possibilidade de produzir a audiodescrição do roteiro do City-Tour acessível, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento e Turismo da Prefeitura Municipal de Pelotas, organizado por Leandro Pereira, que cursa Museologia na Universidade Federal de Pelotas. O trabalho consistia em descrever as imagens de pontos turísticos da cidade, selecionados para o passeio, por um grupo do Curso de Turismo da UFPel, no dia 30/10/2017. O passeio incluía uma visita ao Museu da Baronesa, com descrição das peças, objetos e o parque.

### 3. RESULTADOS

O resultado esperado é a atuação e aquisição de percepção e consciência da importância do uso do conhecimento formal na transformação social.

Como pudemos relatar nas atividades em que trabalhamos, os alunos se preocuparam em oferecer acessibilidade com qualidade para o público alvo, não só as pessoas com deficiência visual, mas também a outras pessoas que têm prestigiado nosso trabalho. As reações e as avaliações do público, através de depoimentos e de preenchimento de questionários.

Os alunos têm aprendido a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiência e o acesso à cultura através das ações afirmativas do programa e também como a prática da tradução pode promover a acessibilidade, além de contemplar diferentes perspectivas profissionais.

O GRAU tem se tornado um programa de referência em audiodescrição, prova disto são os diversos convites para atuação nessa área e para parcerias com outros projetos de acessibilidade e inclusão cultural.

## 4. AVALIAÇÃO

Os integrantes do Programa GRAU estão satisfeitos com a repercussão dos trabalhos e os resultados têm servido de estímulo para novas iniciativas de novas ações. O grupo têm gerado interesse em produzir acessibilidade em alunos de diferentes cursos da UFPel, o que resulta em interdisciplinaridade, já que cada um contribui com seus conhecimentos técnicos, aprendidos em seus cursos. Sendo assim, conclui-se que os objetivos do Programa foram alcançados e as expectativas superadas, no que corresponde a qualidade das ações desenvolvidas.

O GRAU pretende fixar-se como um programa de excelência na extensão universitária da UFPel e continuar produzindo acessibilidade e inclusão universal no ambiente acadêmico, na comunidade e em todos os lugares onde puder estar presente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

### Documentos eletrônicos

CLC UFPel. **Programa GRAU realiza exposição tático com audiodescrição em Canoas**. Publicado em 02-10-2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/clc/2017/10/02/programa-grau-realiza-exposicao-tatil-com-audiodescritao-em-canoas/> Acesso em 17-10-2017.

CCS UFPel. **Programa GRAU realiza Exposição Tátil com Audiodescrição em Canoas**. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/09/28/programa-grau-realiza-exposicao-tatil-com-audiodescritao-em-canoas/>

DEGASPERI. Marisa Helena. **Programa GRAU: ponte entre formação de tradutores à acessibilidade e à inclusão cultural**. Anais do III COLÓQUIO FRANCO-LATINOAMERICANO DE PESQUISA SOBRE DEFICIÊNCIA. Igualdade de Direitos e Acesso a uma Vida Digna: Desafios e Controvérsias na Questão Social da Deficiência 09 a 11 de Março de 2017. p.69. Disponível em: [http://www.faders.rs.gov.br/uploads/1499390414INTERVENCOES\\_12\\_03\\_17.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/uploads/1499390414INTERVENCOES_12_03_17.pdf)